

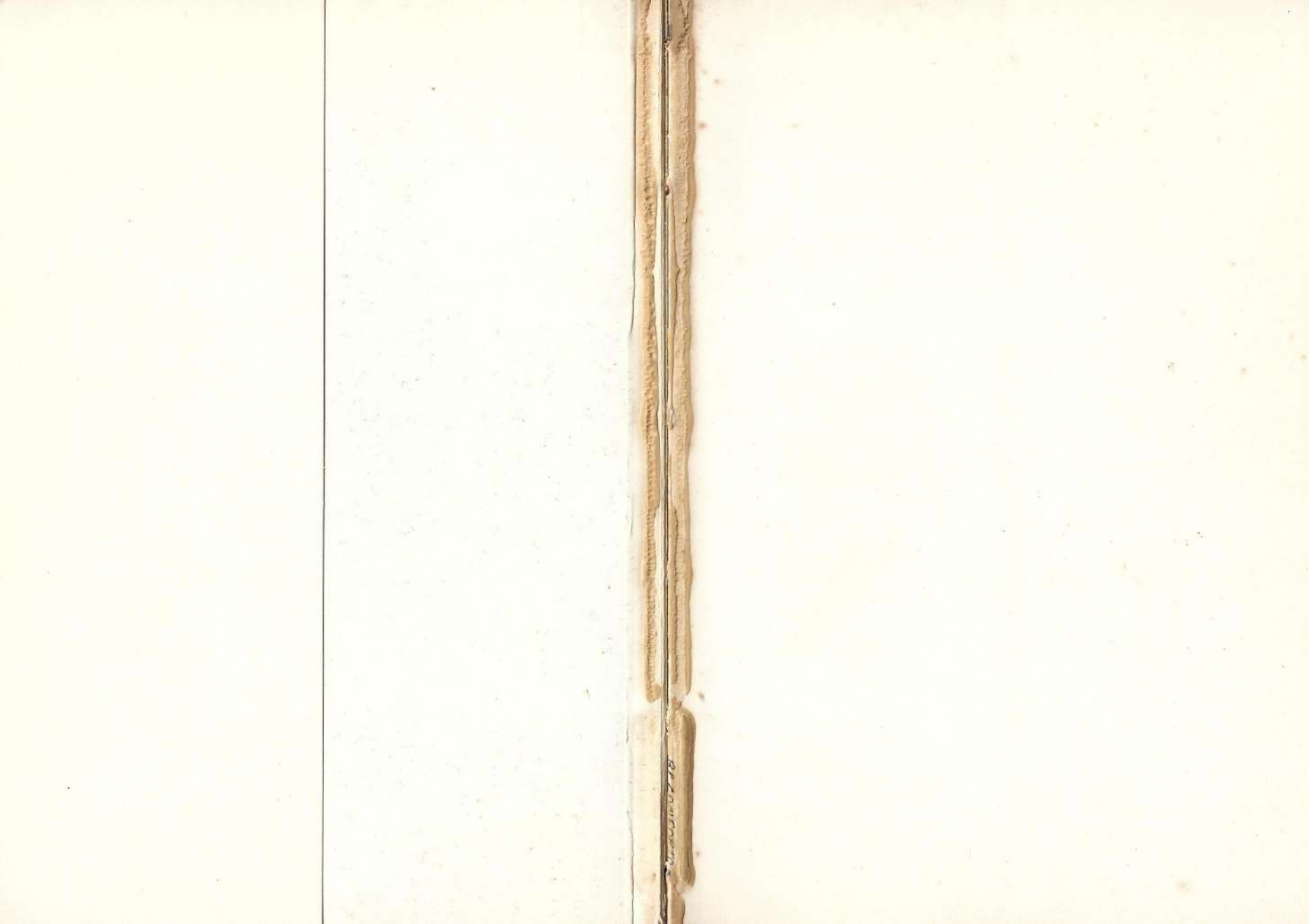
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER



RECONFORTO

EMMANUEL

GEM



Homenagem e gratidão a
Rolando Ramacciotti

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
EMMANUEL

RECONFORTO

GRUPO ESPÍRITA EMMANUELS/C EDITORA
G.E.E.M.
1986

Direitos autorais cedidos ao GEEM
Grupo Espírita Emmanuel Sociedade Civil Editora
Filiado à Câmara Brasileira do Livro
Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2857
Telefone: (PBX) (011) 419-7122
Caixa Postal 888 - Telegramas: EMMANUEL
09850 - São Bernardo do Campo - SP
(C.G.C.M.F. n.º 59.141.085/0001-70)

1ª EDIÇÃO
EDIÇÃO GEEM
1986

capa:
GESSÉ ALVES PEREIRA
diagramação:
VIVALDO DA CUNHA BORGES
produção:
ADEMIR DE CARLO

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

E46r Emmanuel (Espírito).
Reconforto/(pelo espírito de) Emmanuel;
(psicografia de) Francisco Cândido Xavier.
São Bernardo do Campo, SP; Grupo Espírita
Emmanuel, 1986.

1. Espiritismo 2. Psicografia I. Xavier, Francisco
Cândido, 1910 - II. Título.

86-0739

CDD-133.93
-133.9

Índices para catálogo sistemático.

1. Escritos psicografados: Espiritismo 133.93
2. Espiritismo 133.9
3. Mensagens psicografadas: Espiritismo 133.93
4. Psicografia 133.93

SUMÁRIO

RECONFORTO.....	13
1 - NA SEARA DO BEM	19
2 - NO CAMINHO DA PERFEIÇÃO	25
3 - NO CÂMBIO DA VIDA ETERNA	30
4 - NAS LINHAS DO BEM	35
5 - NA TERRA DO CORAÇÃO	40
6 - NÃO TE AFLIJAS	46
7 - NEM TODOS OS AFLITOS	51
8 - NO CAMPO DA VIDA	56
9 - NÃO BASTARÁ DIZER.....	62
10 - NO ESPLENDOR DO BEM	66
11 - OLVIDEMOS O MAL.....	70
12 - NA LUTA CRISTÃ	73
13 - NO CAMINHO DA FÉ	77
14 - O COFRE DO CÉU	82
15 - FRUTOS DO BEM	88
16 - NO ATO DE JULGAR.....	92

17 - NO ESTUDO DA AFLIÇÃO	97
18 - NA HIGIENE DA ALMA	100
19 - NO CULTO A DEUS.....	104
20 - ORAÇÃO DA NECESSIDADE	107

Reconforto

Amigo leitor.

Devotado companheiro e nós outros, em trânsito para os sítios que demandávamos, nos achamos, quase de inesperado, à frente de grande multidão, numa praça terrestre, quando um irmão de nossa viagem, nos questionou:

— Que escreverias para esta imensa aglomeração humana, constituída, aliás, por nossos irmãos da estrada evolutiva?

*

Centralizei a atenção nos circunstantes que renteavam conosco e em todos vi brilhar a chama da esperança,

mas não me detive a destacar os chamados “felizes da Terra”.

*

Muitos ali traziam na face os estigmas da inquietação e do sofrimento.

*

Mulheres que ostentavam constelações de jóias no peito, mostravam pesadas cruces na intimidade da própria alma; cavalheiros corretamente apesoados, revelando a elevada posição que lhes assinalava a situação na hierarquia social, exibiam no cérebro densas nuvens de expectativa; toda uma legião de homens patenteava no

próprio aspecto, as tribulações que lhes atormentavam a vida íntima; esse escondia as lágrimas por um filho morto; aquele recordava a esposa internada num sanatório para toxicômanos; outro memorizava o montante das próprias dívidas; outros muitos ocultavam os sinais da moléstia grave de que se sabiam portadores; jovens aparentemente despreocupados, exteriorizavam mentalmente o desequilíbrio que lhes marcava os sentimentos; outros apresentavam o coração dilacerado pelos conflitos do lar em que haviam nascido; e muitos outros carregavam no próprio corpo as raízes da enfermidade que, mais tarde, os con-

duziria para a morte.

*

Sem qualquer pretensão, experimentei tremendo impulso de solidariedade, desejando permanecer ali, junto aos companheiros em provação e respondi ao nosso interlocutor:

— Sim, se me for permitido endereçar algumas páginas dedicadas aos irmãos que sofrem no mundo e que se acham entranhados nesta multidão enorme, espero que o senhor Jesus Cristo me inspire a escrever sobre reconforto.

*

Aqui tens, leitor amigo, a origem deste volume desataviado e simples que te colocamos nas mãos.

EMMANUEL
Uberaba, 11 de março de 1986

Na Seara do Bem

Entra na faixa da Grande Compreensão e segue esquecendo o mal.

*

Não te vistas com os andrajos da queixa.

*

Não lances o veneno da crítica na taça dos semelhantes.

*

Não apedrejes.

*

Não te consagres à seleção de cha-

gas e cicatrizes.

*

Lembra-te de que a Divina Bondade tudo dispôs para que a harmonia reine nos quadros da natureza.

*

O lenho seco produz a chama que extingue o frio.

*

O corvo devotado aos detritos é aproveitado na higiene do solo.

*

A serpente que destila peçonha é

constrangida a arrastar-se.

*

Do próprio bolor retira a ciência de hoje remédio salutar.

*

Para que nos concederia o Senhor o trabalho e o discernimento? Por que nos induziria à bondade e ao estudo nobre? Onde situaremos os louros da paciência e os méritos da esperança?

*

Não gastes o tesouro das horas, acumulando sombras em torno dos pró-

prios pés.

*

Cada dia, após o império da noite, o sol ressurgue no firmamento, clareando espinheiros e furnas.

*

Não olvides Jesus - o Sol de nossas almas - e não relaciones trevas e abismos.

*

Recorda-O, buscando Simão Pedro com mais entendimento após a negação; conchegando-se com mais ternura a Tomé por desfazer-lhe as dúvidas;

e procurando avistar-se pessoalmente com Saulo de Tarso, o perseguidor.

*

Onde estiveres, procura o bem que possas fazer.

*

No Evangelho, fomos chamados ao amor claro e simples.

*

Sabes que todas as bênçãos da estrada pertencem ao Misericordioso Senhor da Vida.

*

Não reclames dos outros o entendimento que esperam de ti.

*

Ainda que chova fel e fogo em tua marcha, abençoa a experiência que te aclara o raciocínio e segue para diante.

*

Jesus, o Mestre Divino, aparentemente derrotado ao golpe das trevas, quando alçado ao madeiro ao invés de lamentar-se ou ferir, contemplava em silêncio as futuras vitórias da ressurreição e da luz.

No Caminho da Perfeição

Recorda a sementeira de bênçãos na Terra, se desejas atingir a seara do aperfeiçoamento maior, na Espiritualidade Superior.

*

Não há edifício sem base, tanto quanto não existe realização sem esforço.

*

Lembra-te de que Jesus não nos pediu o impossível.

*

As lições do Divino Mestre permanecem vazadas nos quadros mais sim-

ples da natureza.

Um grão de mostarda.

Uma candeia sob o velador.

Uma dracma perdida.

Cinco pães e dois peixes.

*

Nas adjacências de um lago e através de barcos humildes, emoldurou, sem ouro e sem poder humano, a maior epopéia de amor universal que a Humanidade já presenciou no curso dos séculos.

*

Não te esqueças de que o serviço de aprimoramento deve começar nos

aspectos mais insignificantes de nossa própria vida.

Um sorriso em casa.

Um favor espontâneo aos amigos...

Um olhar de compreensão a quem sofre...

Uma prece pelos adversários...

Um gesto de fraternidade...

O silêncio diante da calúnia...

O socorro mudo aos enfermos...

A caridade de uma boa palavra em auxílio aos ausentes...

*

Não procures a perfeição pela virtude postiça...

*

Ninguém pode começar a construção de uma casa pelo telhado.

*

Somos seres humanos, encarnados e desencarnados, com as nossas raízes ainda presas à Terra, mãe admirável de nosso desenvolvimento através dos milênios.

*

Não pretendas voar sem asas.

*

Entretanto, se ainda não somos anjos, podemos ser companheiros da

bondade fiel.

*

Tanto quanto possível, começa hoje o ministério da boa vontade para com todos, a partir do teu santuário doméstico, e amanhã conseguirás abençoado equilíbrio em mais amplos degraus no caminho ascensional da evolução.

No Câmbio da Vida Eterna

Não te deixes conduzir por simples ilusões.

Atende aos valores substanciais da Vida Imperecível.

*

Amanhã, no grande futuro, quando descerrares a própria visão à verdadeira luz, contemplarás, ombro a ombro, os reais inimigos de tua felicidade.

*

As horas perdidas na omissão inconsciente ou deliberada do bem...

*

As palavras contundentes arrojadas à dor do próximo...

*

Os julgamentos apressados ao redor da conduta de teu irmão...

*

As pequeninas deserções de cada dia, quando te ausentas apressado do prazer de servir...

*

As irreflexões faladas ou escritas com que, por vezes, subestimas o valor dos companheiros de caminhada...

*

As exigências descabidas com que, em muitas ocasiões, procuras lisonjear os próprios caprichos, com manifesto esquecimento das necessidades alheias...

*

E aprenderás a louvar as mãos que te feriram, os gestos que te dilaceraram, as dificuldades com que buscaste a própria superação e as dores que te auxiliaram a ver com mais segurança...

*

Lembra-te de que o câmbio das situações e valores é diferente na vida

verdadeira para a qual te diriges, de momento a momento.

*

Persistamos com os recursos de nossa própria regeneração, aceitando os obstáculos que nos convidam à experiência e agradecendo o concurso daqueles que nos inclinam à renovação necessária.

*

Nossos adversários mais renitentes são os sentimentos e as idéias contrárias ao Cristo em nós, que se ocultam sutilmente nos mais recônditos escaninhos de nossa alma, constrangendo-

nos a perder os mais altos prêmios de elevação, na oficina terrestre.

*

Sigamos para a frente, de coração limpo e consciência reta, com o melhor desempenho de nossos próprios deveres e, dentro dessas normas, toda a dificuldade no caminho ser-nos-á valioso ensinamento e não teremos motivo para temer senão a nós mesmos, porque somente em nós mesmos residem a inferioridade e a sombra que nos induzem à tentação.

Nas Linhas do Bem

Quando o homem acende a luz da boa vontade no próprio coração, procura trabalhar incessantemente.

*

Quando trabalha, adquire conhecimento.

*

Quando conhece, amplia a visão espiritual.

*

Quando vê claramente, entra na posse da grande compreensão.

*

Quando compreende, com largueza de idéias, aprende a sair de si próprio, abandonando a concha escura do egoísmo multimilenar.

*

Quando abandona o antigo círculo da personalidade, encontra a alegria de ser útil.

*

Quando auxilia realmente, empreende em si mesmo a construção da verdadeira fraternidade.

*

Quando se sente o irmão do próximo

e companheiro dos seus vizinhos, descobre no próprio coração o tesouro do amor.

*

Quando ama, sabe renunciar às antigas ilusões que o prendem às sombras.

*

Quando entra na posse da luz no santuário do sentimento, entrega-se ao sacrifício da própria existência, a favor de todos.

*

Quando penetra o segredo da cruz,

nos montes da própria alma, ainda mesmo prosseguindo na experiência física, reveste-se da ressurreição de si mesmo, cada dia, dentro da qual continua servindo, servindo e servindo sempre, estranho a qualquer idéia de entendimento alheio ou qualquer expectativa de recompensa, porque, então, será o efetivo instrumento da Vontade do Senhor, onde estiver.

*

Esse será o homem de bem, segundo o padrão do Cristo que nos ampara, desde o princípio da jornada evolutiva,

continuando conosco, até o fim dos séculos.

*

Abrir o coração e estender os braços, fraternalmente, para a vida e para a Natureza, servindo constantemente, é o nosso primeiro passo na aquisição do título de filhos da luz, segundo Jesus Cristo.

Na Terra do Coração

Cultivemos os frutos do Evangelho em nós mesmos, para que não nos faltem garantias à sementeira de paz e renovação.

*

Lembremo-nos de que o solo do coração, de algum modo, é semelhante à terra comum.

*

Para que o lavrador possa controlar a própria tarefa, efetua, primeiramente, as contas imprescindíveis, marcando as leiras que lhe receberão os cuidados de cada dia.

*

Também nós não podemos viver sem o balanço das possibilidades que nos são próprias.

*

Logo após, o homem do campo defende o trato de chão em que se movimentará, preservando o próprio trabalho contra a incursão de agentes daninhos.

*

Por nossa vez, precisamos guardar o campo íntimo, irradiando sentimentos enobrecidos, entre nós e o mundo externo, para que o assalto de elemen-

tos inferiores não nos destrua a esperança.

*

Em seguida, o cultivador deixa que a terra suporte a pressão do arado, para que a boa semente encontre berço amigo.

*

De igual modo, não podemos furtar o próprio espírito ao contato com o sofrimento, que opera em nós condições adequadas à plantação de valores que nos redimam.

*

Mais tarde, vindo a germinação, não dorme o agricultor, de vez que lhe cabe a defensiva constante contra as pragas, a lhe ameaçarem a obra ainda frágil.

*

Também nós outros, não podemos repousar sobre as primeiras conquistas espirituais que realizamos, porque é indispensável vigiar ante os golpes sutis das forças deprimentes que nos rodeiam o esforço.

*

Do amanho da terra à colheita farta, combate o lavrador, dia-a-dia, até que

o fruto precioso lhe enriqueça as mãos.

*

E nós também, das primeiras noções de espiritualidade à seara da própria sublimação, não podemos descansar, porque, de instante a instante, é imperioso corrigir e aperfeiçoar pensamentos e ideais, sentimentos e aspirações no santuário de nossa fé.

*

Não nos esqueçamos de que prudência, cautela, trabalho e devotamento são recursos que não nos será lícito menosprezar na lavoura do aperfeiçoamento próprio, se quisermos con-

verter a própria vida, com o Cristo, em abençoado celeiro de amor e luz.

Não Te Aflijas

Não te aflijas, diante do quadro de lutas que te arrebatam ao torvelinho das provas inevitáveis, porque a inquietação destrutiva nada constrói em benefício dos semelhantes.

*

Por ocasião do incêndio, não é a precipitação que salva ou retifica e nem apagaremos o fogo crepitante, atirando-lhe combustível.

*

De qualquer modo, numa esfera de ação, qual a terrena, em que os bons sentimentos são luzes vacilantes e obras incompletas, seremos defronta-

dos, diariamente, pelos raios mortíferos da desarmonia, da cólera, da intemperança e da crueldade; entretanto, a fim de que nos convertamos em recursos vivos de educação para os elementos que nos rodeiam, é imprescindível o aprendizado da serenidade e do silêncio, de modo a reajustarmos, com calma, as inseguras edificações humanas que a tempestade prejudicou.

*

Ante a convulsão do verbo desvairado, cala-te e espera.

*

Ante a violência arrasadora,

emudece-te e aguarda a passagem das horas.

*

Ante o movimento inesperado das intenções menos dignas ou do ataque indébito, cala-te ainda e conta com o tempo.

*

Se aproveitas a dificuldade e a dor, a sombra e a deficiência, por valiosas oportunidades de auxiliar os teus irmãos, encontrarás no desdobramento de tua cooperação a resposta a todos os problemas que te atormentam a alma.

*

Quando Jesus proclamou a bem-aventurança aos aflitos, não se reportava aos espíritos insubordinados e impacientes, que elegem o desespero e a indisciplina por normas regulares de reação; referia-se, antes de tudo, aos que se acham aflitos por auxiliarem o engrandecimento coletivo, por se converterem realmente à luz eterna, por se consagrarem à caridade e, acima de tudo, por se dominarem, transformando-se em veículos de manifestação da Vontade do Senhor.

*

Assim, pois, se te inquietas pelas construções do Bem Eterno, permane-

ces credenciado à bem-aventurança divina que, efetivamente, é muito difícil de alcançar.

Nem Todos os Aflitos

A provação é um desafio que poucos suportam, lição que raros aprendem.

*

Depois de regulares períodos de paz e ordem, a alma é visitada pela provação que, em nome da Sabedoria Divina, lhe afere os valores e conquistas.

*

Raros, porém, são aqueles que a recebem dignamente.

*

O impulsivo, quase sempre, converte-a em falta grave.

*

O impaciente faz dela a escura paisagem do desespero, onde perde as melhores oportunidades de servir.

*

O triste desvaloriza-lhe as sugestões e dorme sobre as probabilidades de auto-superação, em longas e pesadas horas de choro e desalento.

*

O ingrato transforma-a em calhau com que apedreja o nome e o serviço de companheiros e vizinhos.

*

O indiferente foge-lhe aos avisos co-

mo quem escapa impensadamente da orientadora que lhe renovaria os destinos.

*

O leviano esquece-lhe os ensinamentos e perde o ensejo de elevar-se, por sua influência, a planos mais altos.

*

O espírito prudente, entretanto, recebe a provação qual o oleiro que encontra no fogo o único recurso para imprimir solidez e beleza ao vaso que o gênio idealiza.

*

Se a tempestade purifica a atmosfera e se o fel, por vezes, é o exclusivo medicamento da cura, a provação é a porta de acesso ao engrandecimento espiritual.

*

Só aqueles que a recebem por esmeril renovador conseguem extrair-lhe as preciosidades.

*

É por isso que nem todos os aflitos podem ser bem-aventurados, de vez que, somente aproveitando a dor para a materialização consistente de nossos ideais e de nossos sonhos, é que se nos

fará possível encontrar a alegria triunfante do aprimoramento em nós mesmos, a que somos todos chamados pela vida comum, nas lutas de cada dia.

No Campo da Vida

Se o Evangelho nos ensina que a árvore é conhecida por seus frutos, transformemos cada dia em planta preciosa de nossa oportunidade.

*

Para isso, meus irmãos, cada noite, indaguemos sobre o resultado de nossas horas.

*

Que frutos recolhemos de nossas conversações?

*

Que benefícios semeamos no espíri-

to dos nossos semelhantes?

*

Que atitudes assumimos para com os nossos amigos?

*

Quantas vezes esquecemos o mal, desculpando-lhes os portadores sinceramente?

*

Que serviços foram efetuados por nossas mãos?

*

Teremos sido uma presença provei-

tosa para quem nos segue?

*

Conseguimos extinguir, em torno de nossa lavoura espiritual, os vermes da maledicência e os gafanhotos da crueldade?

*

Como teremos vivido nossos minutos? Como alguém que chora, perdendo o tempo, ou qual o servidor vigilante que conhece o valor dos segundos, na obra que lhe cabe fazer?

*

Quantas vezes teremos doado algo

de bom aos outros, para poder pedir aos outros algo que nos auxilie?

*

Que espécie de exemplos estamos oferecendo?

*

Que resultados produzem a nossa conduta e o nosso esforço no ambiente doméstico e na área social?

*

Teremos fugido, durante o dia, ao gelo da preguiça e à ventania da cólera?

*

Estaremos valorizando o lugar que ocupamos, em nome do Senhor?

*

Não nos esqueçamos de semelhantes indagações e saibamos viver o bem, de maneira constante, porque cada dia é princípio de “tempo novo” para nossa alma e a Sabedoria Divina nos julgará, acima de tudo, não por nossas palavras vazias ou por nossos votos brilhantes, e, sim, pela produção de atos, com que nos expressamos no grande e abençoado caminho para a vida mais alta, porque se o verbo é o elemento que nos define, as demonstrações e os fatos constituem a força

que fala por nós, agora e incessantemente.

Não Bastará Dizer

Não bastará clamar, “Senhor! Senhor!...”, para atravessarmos vitoriosamente as portas da iluminação espiritual.

*

Muitos clamam pela proteção do Divino Mestre, em lágrimas de compunção, mas não lhe aceitam os desígnios salvadores. Esperam pelo Benfeitor Divino, à maneira de crianças caprichosas, habituadas a viciosas exigências.

*

Muitos apelam para Jesus, reclamando-lhe socorro, declarando-se ex-

tenuados pelas pequenas lutas que lhes couberam no mundo, entretanto, são cegos para os fardos pesados que os vizinhos suportam heroicamente.

*

Muitos repetem o nome do Amigo Celeste, não para materializar-lhe os princípios no mundo, mas para conquistarem destacado lugar no banquete da dominação humana.

*

Muitos se reportam ao Mestre da Cruz, rogando-lhe refúgio entre os anjos, todavia, em plena fuga ao serviço que o Céu lhes conferiu, entre as cria-

turas, na Terra, para soerguimento dos seus próprios irmãos de jornada evolutiva.

*

O problema da elevação espiritual não está situado em nossos lábios; acima de tudo, em nosso coração e em nossos braços, que devemos mobilizar a serviço dos outros e em favor de nós mesmos.

*

Apliquemo-nos à ação permanente do bem e, na certeza de que “a cada um, será dado segundo as próprias obras”, procuremos a nossa posição de

servidores, no abençoado campo da vida, que nos oferece recursos incessantes à plantação de nossa própria felicidade.

No Esplendor do Bem

Abre o coração à luz do bem para que a luz do bem te clareie o caminho.

*

Qualquer criatura afeita à dominação pode no mundo enriquecer-se de ouro, mas somente aqueles que se entregam à inspiração da bondade conseguem enriquecer o ouro terrestre de alegria e de luz.

*

No entanto, para que possamos realizar semelhante operação na química do espírito, é imperioso que a fraternidade infatigável nos aconselhe,

orientando-nos a jornada.

*

Por isso mesmo, na exaltação da solidariedade, é necessário que nossa alma incorpore a si mesma a humildade e o amor, para que os nossos gestos consigam frutescer em talentos de felicidade real.

*

A moeda guardada no arquivo da sovinice cria a aflição e a inquietude nas mãos que a sepultam no cofre do exclusivismo, mas aquela que se transforma na gota de leite para a criança subnutrida ou no remédio ade-

quado para o doente é bênção de paz em apoio daqueles que a distribuem.

*

Dá-te ao trabalho constante em que o suor se te converta na fortuna indispensável a quantos te partilham a marcha, certificando-te de que a vida vitoriosa é aquela que oferece curso livre à distribuição dos valores da experiência e do amor ao próximo, a fim de que a saúde e a higiene, a educação e o conforto, o humanitarismo e a compreensão se façam patrimônio comum a todos os que nos cercam.

Recorda que a lama cultivada produz o pão que alimenta e não olvides

que o espinheiro, em pleno deserto, com a simples visita do orvalho se veste com a flor que perfuma.

Onde estiveres, ampara e auxilia sempre, recordando Jesus, que, sem uma pedra onde repousar a cabeça, confiou-nos a todos o próprio coração, em forma de renúncia, no serviço incessante, enriquecendo-nos de paz e amor, ante a Vida Imperecível.

Olvidemos o Mal

Cada criatura, segundo sente, lança de si mesma as idéias com que plasma as próprias obras.

*

Se estamos informados de que os pensamentos se atraem, conforme a natureza em que se expressam, urge fugir à corrente sombria em que as inteligências transviadas deitam os resíduos dos empreendimentos infelizes a que se afeiçoam.

*

Não bastará, por isso, ignorar-lhes o assédio, nem desculpar-lhes sempre a

inesperada intromissão.

*

Imprescindível esquecer-lhes os golpes, prosseguindo, sem mágoa, no culto do dever.

*

O tempo guarda consigo a função de incessante renovador e o tempo, que converte o carbono em diamante, saberá transformar os caracteres que o lodo desfigura em vasos de eleição para a Vida.

*

Para isso, no entanto, o ofensor re-

quisita o grande esquecimento, qual o carvão amorfo que exige largo tempo de olvido em serro bruto a fim de enobrecer-se.

*

Se a ingratidão te busca e apedreja o caminho, refugia-te em paz no serviço do bem, porque todo o Universo pertence em tudo a Deus, que a tudo atenderá no momento oportuno, sem que te caiba na vida interferir de leve nos ajustes da Lei.

Na Luta Cristã

Quem abraça os princípios cristãos se converte em soldado d'Aquele que nos disse: — “Eu não venho trazer a paz e sim a espada”.

*

Nessas palavras, o Senhor se refere claramente à luta em que nos achamos alistados para o serviço ativo do bem.

*

O campo belicoso, porém, permanece na intimidade de nós mesmo.

*

A ação é contra nós, contra as comodidades do “eu”, contra a cristalização

do egoísmo multissecular que nos caracteriza.

*

O plano de combate jaz estruturado no Evangelho Renovador, cujas indicações deveremos realmente viver, se aspiramos ao triunfo.

*

Nossas armas, por isso, na ofensiva contra os inimigos gratuitos e naturais que a nossa posição acordará, são, invariavelmente, o amor, a compreensão, a piedade e o auxílio incessantes.

*

Reconhecemos que o discípulo da Boa Nova é alguém que se bate contra as deformidades espirituais de si mesmo, trabalhando constantemente pela própria melhoria, de modo a atingir a vitória sobre si próprio, a única que, efetivamente, estabelece o domínio da paz.

*

Achamo-nos em luta - em luta áspera - na fortaleza do próprio coração, informados de que não é possível a movimentação da fraternidade sem inimigos, já que procuramos expulsar de nós mesmos os velhos sentimentos delituosos, que se nos aninham no pró-

prio ser, sob a capa respeitável da dignidade pessoal.

*

E notificados de que o próprio Jesus, por amar-nos e servir-nos, não conseguiu escapar ao extremo sacrifício, busquemos eleger a humildade perante o orgulho, o silêncio diante do mal, o serviço à frente do ataque e a serenidade ao lado da violência, por normas ideais de trabalho, seguindo ao encontro da vitória íntima, que nos propiciará o passaporte necessário à conquista da Vida Maior.

No Caminho da Fé

Imaginemos a ascensão ao conhecimento superior como sendo uma escada a erguer-se das sombras para a luz.

*

Em cada degrau, respiram viajores no encaço das conquistas do espírito.

*

Naturalmente, cada um deles contemplará a paisagem, de maneira diversa, apreendendo-lhe os ângulos, do ponto de vista da posição em que transitoriamente estagia.

*

Alguns nada mais divisarão além do

nevoeiro do abismo em que ainda se apóiam...

*

Outros verão, esperançosos a clareza tênue do dia, fulgurando nas reentrâncias do vale...

*

Outros ainda analisarão a beleza que espande na superfície do solo e ainda outros conseguirão, de altos cimos, a visão soberana da auréola solar, em cintilações no corpo do monte...

*

Igualmente na vida, em assuntos de

fé, não olvides que a nossa situação é diferente, sempre que confrontada à situação dos companheiros que nos partilham a rota.

*

Cada um deles, à semelhança do que ocorre conosco, enxergará tão-somente as minudências do quadro que lhe firmam os recursos visuais em processo de crescimento.

*

Não nos desequilibremos em descabidas reclamações, à frente daqueles que não podem ver por nossa retina ou

mentalizar com a nossa cabeça.

*

Quem se ergue a plano superior, em verdade, não pode crer que unicamente a palavra, por mais veemente, possa substituir o trabalho de elevação.

*

Se desejas que os outros contemplem a luz que já percebes, não lhes condenes a deficiência, nem lhes lastimes a manifesta incapacidade.

*

Aprendamos a dobrar a própria cerviz, oferecendo-lhes as nossas mãos,

com bondade e nobreza, para que possam subir também.

O Cofre do Céu

Todos possuímos um cofre do Céu, para o cultivo da verdadeira felicidade na Terra, o cofre do amor nos recessos da própria alma.

*

Mergulhando nele as mãos, dele podemos retirar as melhores dádivas, na extensão da caridade e da paz, do entendimento e da alegria.

*

Fulgurantes moedas de luz dele nascem, abençoando-nos o caminho. E, usando-as, é possível diminuir a tristeza e extinguir a discórdia, atenuar o sofrimento e apagar as labaredas do ódio

que vomitam lava e cinza de aflição, em quase todos os recantos da Terra.

*

Aqui, auxiliam-nos a soerguer um coração materno torturado nas provações regeneradoras.

*

Ali, nos acrescentam as forças para levantar um companheiro abatido.

*

Além, habilitam-nos a espalhar ânimo e reconforto, em áreas atormentadas de incompreensão.

*

Acolá, permitem-nos efetuar o socorro à criança relegada ao abandono.

*

Agora, transubstanciam-se em sorrisos de esperança.

*

Depois, convertem-se em frases de carinho e consolação.

*

Mais tarde, transformam-se em atitudes de tolerância, bondade, confiança e perdão.

*

Não é preciso possuir o ouro da Terra para arrojá-lo às criaturas as bênçãos desse patrimônio superior.

*

Não é necessário qualquer título convencionalista na cultura da inteligência para que venhamos a ser legítimos distribuidores dessa riqueza imperecível.

*

Cada qual de nós pode gastar desses prodigiosos recursos que se multiplicam em nossa jornada para Deus.

*

Ninguém vive sem o círculo de necessitados dessas doações que podem nascer incessantemente em nós.

*

Todos temos para auxiliar um parente na solução de problemas do mundo, um companheiro vacilante na fé, um amigo que se faz menos seguro, um irmão que chora entre a sombra e o infortúnio, porque nenhum de nós vive sem o estímulo abençoado das afeições que nos compartilham do caminho ou da vida.

*

Sem aguardar pela visitação do di-

nheiro terrestre que, muita vez, não passa de pesada responsabilidade, espalhemos as bênçãos de alegria ao nosso alcance.

*

Basta o concurso da boa vontade para descerrar esse cofre íntimo, de vez que o Pai Celestial encerrou-o em nosso próprio peito, guardando nele o tesouro do amor, em forma de coração.

Frutos do Bem

Cada criatura é percebida no plano da verdade e apreciada, de perto, pelas forças que a representam no mundo.

*

Não olvides que a nota de nossa influência na Terra é amplamente reconhecida nas esferas superiores.

*

Não pelas palavras brilhantes que, em muitas circunstâncias, podem ocultar delituosos e obscuros pensamentos.

*

Não pelos modos gentis que, em muitas ocasiões, constituem maneiras que a disciplina nos impõe à impulsividade agressiva, através da contenção compreensivelmente louvável.

*

Não pela cultura intelectual que, muitas vezes, se faz porta de acesso à perturbação.

*

Não pela idade longa que tenhamos alcançado no corpo físico, de vez que, em muitos lances da experiência, o tempo foi menosprezado ante a res-

ponsabilidade que as horas significam.

*

Não pela fé religiosa no culto externo, porquanto, a rotulagem convencional nem sempre define o caráter elevado e as qualidades edificantes.

*

O verbo, a atitude, o tempo, a inteligência e a convicção representarão expressivos valores em nossa romagem na Terra, mas apenas quando com eles formamos o fruto do bem - o único patrimônio pelo qual pode o espírito merecer a bênção do Senhor e incorporá-

la ao campo dos próprios dias.

*

Seja qual for a nossa situação no quadro terrestre, mantenhamos a planta da existência sobre as raízes do Cristo, o Divino Mestre, porque, em verdade, somente em Jesus, encontraremos a seiva da imortalidade, capaz de auxiliar-nos na produção dos frutos do Bem, talentos imperecíveis que sustentam a paz e a alegria na Terra por serem os verdadeiros tesouros dos Céus.

No Ato de Julgar

Não prescindas do amor que devemos a todas as cousas e a todas as criaturas para que não te falte luz ao entendimento.

*

Analisando os desequilíbrios do mundo, reflete na Infinita Bondade que assegura a trajetória da Terra, no caminho dos astros, e reconhecerás que toda desarmonia é superficial e aparente.

*

Observando os conflitos da Humanidade, relaciona os sacrifícios daqueles que te abriram o sulco luminoso do

progresso aos próprios passos e, inventariando-lhes as lágrimas anônimas, aperfeiçoarás com teu esforço a estrada para aqueles que te sucederão no futuro.

*

Apreciando os erros de alguém, medita nos ideais e nas esperanças superiores que decerto lhe povoaram o coração, e compreenderás que outro comportamento talvez lhe assinalasse a jornada, se possuísse oportunidades iguais às tuas.

*

Diante daqueles que os tribunais hu-

manos classificam à conta de delinquentes, pensa nas comovedoras aspirações das mães que lhes afagaram o berço e compaixão imensa nascerá de tua alma, ensinando-te a auxiliar ao invés de ferir.

*

Longo e alcantilado é o trilho da evolução!...

*

Compadece-te de todos aqueles que voltaram à estaca de início, para recommear o caminho a pés sangrentos.

*

No entanto, além da piedade, oferece-lhes braços compreensivos e diligentes, porque amanhã será talvez o teu dia de cansaço e tristeza, desencanto e desilusão, quando reclamarás igualmente o concurso de mãos fraternas a te refazerem as energias ou a te recompoem os membros desconjuntados.

*

Sobretudo, não condenes, nem amaldiçoes, em circunstância alguma, porque o Cristo de Deus ainda não desesperou de nossas fraquezas e hoje, tanto quanto ontem, procura com amor e paciência, libertar-nos a visão

da trave do egoísmo e da crueldade, da indiferença e da ignorância, para que com Ele venhamos a cooperar na sustentação da segurança e da paz.

No Estudo da Aflição

Em toda a parte, vemos a aflição
 que se arroja ao crime;
 que se confia à revolta;
 que se rende ao desânimo;
 que se desfaz em desespero;
 que se transubstancia em ofensas
 aos semelhantes;
 que alardeia intimidade com Jesus,
 ferindo os homens, nossos irmãos;
 que, a pretexto de exercer a justiça,
 mobiliza tribunais e prisões;
 que clama sem piedade contra a mi-
 séria dos outros;
 que chora sem proveito;
 que se demora nas apreciações infe-
 lizes;
 que se mantém nas trevas, azorra-

gando os que buscam a luz;
que se irrita;
que maltrata;
que vergasta e maldiz...

*

Entretanto, os bem aventurados do Evangelho são os aflitos que não provocam novas aflições.

São aqueles que aceitam a dor e nela acatam os Divinos Desígnios.

*

Recebamos no espinho que nos lacerou ou no flagelo que nos humilha, a lição que a Providência nos envia e teremos chegado à Celeste Compreensão,

para guardar, em espírito e verdade, o tesouro do Amor que o Divino Mestre nos legou.

Na Higiene da Alma

O perdão é comparável à água lustral do espírito, lavando todas as nódoas que nos assaltam o tecido da existência.

*

Não te alegrarás, exibindo a veste salpicada de lama e nem te resignarás a conduzir, cada dia, o lixo da própria casa na concha das próprias mãos.

*

Ao invés disso, obrigas-te cada manhã ao ritual da limpeza, a começar por teu próprio corpo, a fim de que a

saúde e a higiene te marquem as horas.

*

No terreno da própria alma, guardar ressentimentos e mágoas, melindres e dissabores, ante a conduta alheia, é o mesmo que transportar, no reduto do próprio ser, os detritos de nossa marcha, intoxicando-nos a vida.

*

Odiar é render culto ao desequilíbrio, maldizer é abrir chagas íntimas, censurar é ferir a esperança, exigir, quase sempre, é aborrecer.

*

Lembra-te de que todos temos necessidade da desculpa recíproca, a fim de que a estrada se nos despeça do pedregulho nela atulhado por nossos próprios erros.

*

Recorda o reconforto que recolhes da palavra de estímulo e a bênção de alívio que te afaga o coração, quando as tuas faltas possíveis são recebidas por outrem com tolerância e perdão, sem condições, a todos os golpes da senda, na certeza de que todo mal desaparecerá para que o bem permaneça.

*

Aqui, agora e sempre, seja onde for, aprendamos a esquecer tudo o que representa poeira inútil da caminhada, procurando simplesmente a luz da compreensão e do amor que tudo renova e doura, a caminho da Vida Maior e abrir-se-á renovado caminho na longa peregrinação de trabalho e de experiência em que nos cabe evoluir para Deus.

No Culto a Deus

Ofertarás ao Senhor da Vida o ouro da beneficência, monumentalizando o ideal da solidariedade e o Céu te abençoará o trabalho com os preciosos recursos da gratidão e da simpatia.

Ainda assim, prosseguirás buscando a própria felicidade.

*

Doarás ao Senhor da Sabedoria, a flama da inteligência, consagrando ao estudo nobre o patrimônio de teus dias e o Céu honrar-te-á o esforço, brindando-te com os louros da cultura.

Mas não te deterás na caça da alegria.

*

Endereçarás ao Senhor da Infinita Bondade a melodia de tua palavra primorosa e renovadora, estendendo entre as criaturas a fonte do entendimento, e o Céu te louvará o verbo iluminado com os tesouros da inspiração a te enriquecerem as horas.

Mesmo assim, continuarás perseguindo a harmonia espiritual.

*

Ofertarás ao Senhor do Universo o serviço honesto e digno, estimulando a arte e a indústria, a educação e o progresso, a benefício dos semelhantes e o Céu te responderá com a respeitabilidade e a experiência a coroarem-te o

nome.

No entanto, ainda aí, avançarás no encaço da ventura devida a ti mesmo.

*

No entanto, quando entregarmos ao Senhor o proprio coração, para que a Sua Vontade Sábia nele resida, edificando o amor para todos os seres e para todas as cousas que nos cercam, não se limitará o Céu a abençoar-nos simplesmente, de vez que permaneceremos com Deus tanto quanto Deus permanece em nós, e seja onde for, na alegria ou no sofrimento, na atividade ou no descanso, a Luz da Felicidade e da Paz brilhará conosco para sempre.

Oração da Necessidade

Não peço o ouro de tua prosperidade, nem a sobra de tua mesa, embora te agradeça o socorro fraterno, na benção de teu pão.

*

Rogo a esmola de teu sorriso e o aconchego de teus braços para que não me sinta estrangeira na Terra em que semeio as flores da esperança, no espinheiro de minha dor.

*

Dá-me a tua palavra de coragem para que eu possa contemplar as estrelas sem descer à lama do charco e sustenta-me com teu amor para que

me sinta menos só!...

*

Guarda contigo a melodia da gratidão com que te envolvo o caminho pela dádiva que me estendes, mas acima de tudo, agasalha-me no calor de teu coração para que a minha lágrima se erga também ao Céu, como prece de alegria no Amor Infinito de Deus.

LIVROS EDITADOS PELO GEEM
(ATÉ 31 DE JULHO)

MAIS LUZ Batuira	CAMINHOS DE VOLTA Espíritos Diversos
BÊNÇÃO DE PAZ Emmanuel	AMANHECE Espíritos Diversos
CHICO XAVIER PEDE LICENÇA Espíritos Diversos	SOMOS SEIS Espíritos Diversos
NATAL DE SABINA Francisca Clotilde	TINTINO... O ESPETÁCULO CONTINUA Francisca Clotilde
NA ERA DO ESPÍRITO Espíritos Diversos	CRIANÇAS NO ALÉM Marcos
ASTRONAUTAS DO ALÉM Espíritos Diversos	MOMENTOS DE OURO Espíritos Diversos
BEZERRA, CHICO E VOCE Bezerra de Menezes	CHICO XAVIER EM GOIÂNIA Emmanuel
DIÁLOGO DOS VIVOS Espíritos Diversos	FALOU E DISSE Augusto Cezar
INSTRUMENTOS DO TEMPO Emmanuel	INSPIRAÇÃO Emmanuel
JOVENS NO ALÉM Espíritos Diversos	CALMA Emmanuel

SINAIS DE RUMO
Espíritos Diversos

URGÊNCIA
Emmanuel

DEUS AGUARDA
Meimei

VIDA NO ALÉM
Espíritos Diversos

VIAJORES DA LUZ
Espíritos Diversos

AUGUSTO VIVE
Augusto Cezar

PAZ E ALEGRIA
Espíritos Diversos

NASCER E
RENASCER
Emmanuel

FILHOS VOLTANDO
José Roberto Pereira
da Silva
José Roberto Pereira
Cassiano

ADEUS, SOLIDÃO
Espíritos Diversos

ENTES QUERIDOS
Espíritos Diversos

SEGUINDO JUNTOS
Espíritos Diversos

VENCERAM
Espíritos Diversos

RECADOS DA VIDA
Espíritos Diversos

MAIS PERTO
Emmanuel

OS DOIS MAIORES
AMORES
Espíritos Diversos

VIDA NOSSA VIDA
Espíritos Diversos

QUANDO SE PRETENDE
FALAR DA VIDA
Roberto Muszkat

CONFIA E SEGUE
Emmanuel

PRESENÇA DE LUZ
Augusto Cezar

NOVAMENTE
EM CASA
Espíritos Diversos

LOJA DE ALEGRIA
Jair Presente

ESPERA SERVINDO
Emmanuel

NESTE INSTANTE
Emmanuel

BAZAR DA VIDA
Jair Presente

MONTE ACIMA
Emmanuel

VIAJARAM MAIS CEDO
Espíritos Diversos

FESTA DE PAZ
Espíritos Diversos

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS
Jair Presente

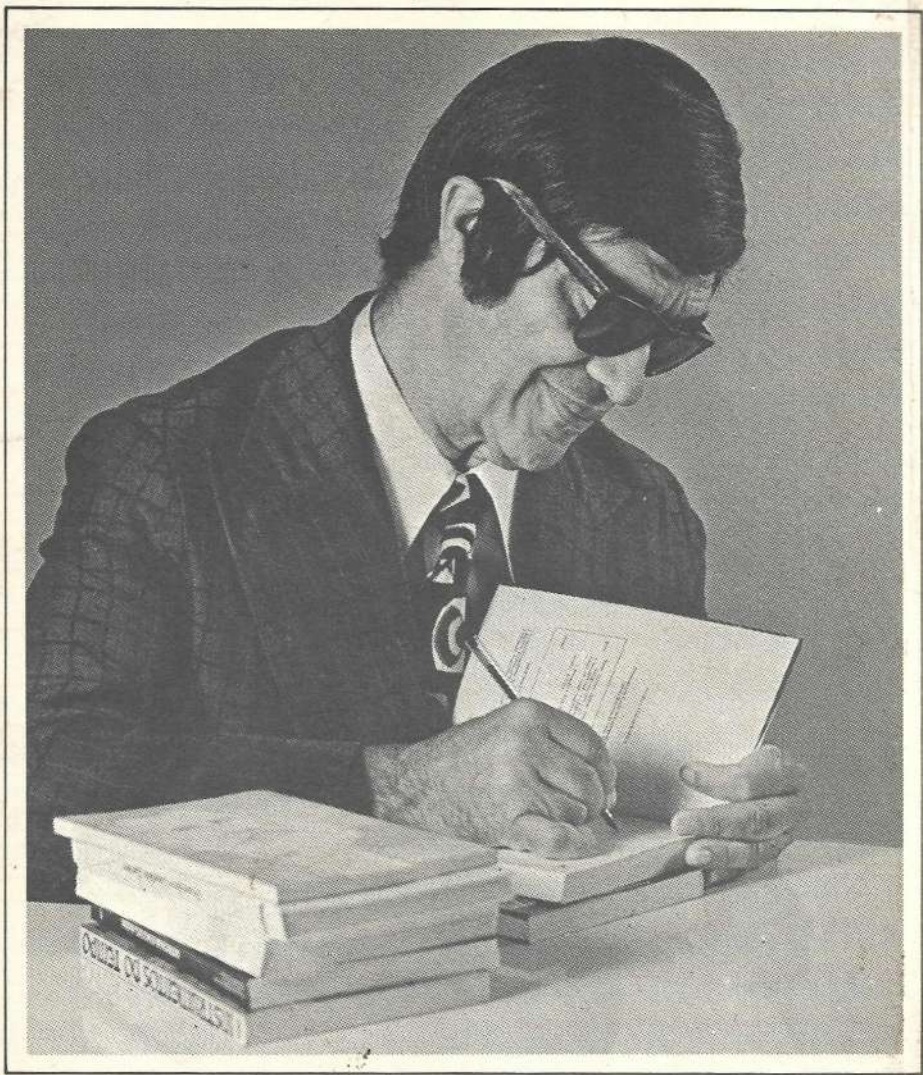
LUZ E VIDA
Emmanuel

RECONFORTO
Emmanuel

PONTO DE
ENCONTRO
Jair Presente



Impresso por
W. Roth & Cia. Ltda.



GRUPO
ESPÍRITA **GEM**
EMMANUEL S/C EDITORA